

ALIMENTAÇÃO DE ALUNOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA PROPOSTA EXEQUÍVEL PARA CUIDADORES.

Autor¹: Juliana Cristina de Oliveira Dantas; Elisnara Monalisa do Monte Silva; Watsana Kleiba de Oliveira Franklin

RESUMO-

O Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) é uma desordem do desenvolvimento neurológico, marcado por dificuldades de comunicação, interação social, por comportamentos repetitivos e a seletividade alimentar. Em virtude da observação realizada na prática sobre as dificuldades enfrentadas na alimentação e nutrição de crianças com TEA, principalmente no ambiente escolar, o presente trabalho teve como objetivo a sensibilização dos professores de educação especial e os cuidadores sobre a importância do atendimento da alimentação escolar aos alunos. Desse modo, foi realizado formações com os profissionais da educação especial para uma maior atenção e cuidado a essa clientela. Participaram das formações os cuidadores e professores de educação especial dos alunos com TEA da rede estadual de ensino da região do Seridó. Nas oficinas foram apresentadas algumas propostas de educação alimentar e nutricional para os alunos com seletividade alimentar, de atividades adaptáveis, em consonância com a realidade local e também a do estudante com TEA. Tais propostas são fundamentais na abordagem desenvolvida pelo método de Tratamento em Educação para Autistas de educação alimentar e nutricional, as privações alimentares podem provocar inferências para a nutrição dos indivíduos, como: o consumo de energia inadequada, desnutrição, perda de peso, ganho de peso, obesidade, alteração na composição e função da microbiota intestinal, disfunções cognitivo-comportamentais, entre outros problemas. Conclui-se que a formação com os cuidadores e os professores de educação especial foram uma experiência ainda nova e que, pelos resultados futuros, pode abrir caminhos para outras formações específicas tanto para pais quanto para a comunidade escolar.

PALAVRAS-CHAVE: TEA; SELETIVIDADE ALIMENTAR; ALUNO; ESCOLA.

INTRODUÇÃO

No Sistema Único de Saúde (SUS), a Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência devem ser garantidos de modo a buscar o diagnóstico precoce, o atendimento multiprofissional, os medicamentos e as informações que auxiliem no diagnóstico e consequentemente no tratamento (BRASIL, 2014).

O Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) é uma desordem do desenvolvimento neurológico, marcado por dificuldades de comunicação, interação social e por comportamentos e/ou interesses repetitivos ou restrito (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2014). Dificuldades na alimentação pode ser um dos primeiros sinais atenção no acompanhamento nutricional.

O Transtorno do Espectro do Autismo é caracterizado como um transtorno do neurodesenvolvimento que pode ser diagnosticado, muitas vezes, a partir de 1 ano e 6 meses, quando se é notado alterações no desenvolvimento do sistema nervoso, incluindo a motricidade, a manipulação, a comunicação e a linguagem, as competências sensoriais, os comportamentos, as competências cognitivas, os afetos e as emoções em níveis, dependendo das necessidades de maior ou menor apoio para a realização das atividades diárias. Uma criança com Transtorno Espectro Autista (TEA) pode expressar alguns indicadores: baixa atenção; ter preferência por objetos; não aceita o toque; tem pouca vocalização; não responde o seu nome; apresenta seletividade alimentar, pouca interação social, dificuldade de compreensão da intenção do outro, assim como das expressões faciais, dos desejos e necessidades do outro (ALMEIDA, 2020).

Os Transtornos alimentares com manifestações diversas são específicas da criança no início da infância. Provoca à recusa de alimentos e a uma seletividade exorbitante, apesar dos alimentos sejam de qualidade, que os cuidados sejam dados por uma pessoa de excelência, e que não tenha doença. A ruminação (regurgitação repetida sem náusea nem transtorno gastrointestinal) pode estar conexas (CID 11, 2022).

Os pais de autistas falam que seus filhos são muito seletivos na alimentação, sendo muito restritivos na aceitação alimentar, pois são consideravelmente sensíveis no sensorial que os inclina para uma ingestão limitada (SOBHANA RANJAN, et al 2015). A

seletividade alimentar em crianças com TEA atinge cerca de 40% a 80% das crianças (SUAREZ, 2013).

As privações alimentares podem provocar inferências para a nutrição dos indivíduos, como: o consumo de energia inadequada, desnutrição, perda de peso, ganho de peso, obesidade, alteração na composição e função da microbiota intestinal, disfunções cognitivo-comportamentais, entre outros problemas (YANGY et al, 2018)

Em virtude da observação realizada na prática sobre as dificuldades enfrentadas na alimentação e nutrição de crianças com TEA, foi realizado formações com os profissionais que trabalha na educação especial na região do Seridó sobre educação alimentar e nutricional.

OBJETIVO:

Sensibilizar os professores de educação especial e os cuidadores sobre a importância do atendimento da alimentação escolar aos alunos com TEA, principalmente aqueles que tem seletividade alimentar.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Foram realizadas 2 (duas) oficinas, organizadas e planejadas pela Nutricionista da 5ª DRAE (Diretoria Regional de Alimentação Escolar), Serviços de Psicologia e os Supervisores de Educação Especial, da 9ª e 10ª DIREC (Diretoria Regional de Educação e Cultura) do Rio Grande do Norte.

Participaram das formações os cuidadores e professores de educação especial dos alunos com TEA da rede estadual de ensino da região do Seridó. O evento seguiu com as seguintes etapas: Dinâmica de Boas-vindas (10min); dinâmica motivacional sobre a importância do Cuidado (Psicóloga conduziu esse momento (20 min); Oficina de Educação Alimentar e Nutricional para os alunos autistas (Nutricionista conduziu o momento (1h20min); Mesa Redonda com a Psicóloga, Supervisor de Educação Especial da DIREC, Enfermeira e a Nutricionista (1h); Avaliação e encerramento do evento (30 min).

Nas oficinas foram apresentadas algumas propostas de educação alimentar e nutricional para os alunos com seletividade alimentar, de atividades adaptáveis, em

consonância com a realidade local e também a do estudante com TEA. Tais propostas são fundamentais na abordagem desenvolvida pelo método de Tratamento em Educação para Autistas de educação alimentar e nutricional. Com isso, foi sugerido que os profissionais presentes na oficina utilizasse com os alunos o sistema sensorial (tato, paladar, visão, olfato e audição) para estimular o desenvolvimento do conhecimento nutricional, adicionando as características dos alimentos, como as cores, texturas, sabores e cheiros.

Além disso, foi reforçado que as crianças com TEA, a educação alimentar e nutricional não ocorre nas primeiras tentativas, e com isso, foi dada como sugestão que sejam incluídas como estímulos diários a Educação Alimentar e Nutricional (EAN), introduzido na rotina da criança e que devem ocorrer de modo sistemático e gradativo. Estudiosos como Carvalho e Santana (2022), falam que as crianças com TEA respondem melhor diante de eventos concretos, ou seja, quanto mais características físicas e táteis tiver o material de aprendizagem, mais rápido é o aprendizado, além de ser superior se comparado aos meios estritamente auditivos.

Carvalho e Santana (2022) também nos alertam que o número de exposições ao novo alimento é essencial para a aceitação da variedade que devem ser ofertadas às crianças e adolescentes. Os autores ainda acrescentam que é de suma importância alternar a forma de apresentação, preparação e educação dos sujeitos, por exemplo, utilizar fotos dos alimentos e depois oferecer provas dos referidos alimentos, pois possibilita que seja despertada a curiosidade por parte das crianças com TEA.

Nas oficinas foram apresentadas algumas propostas de atividades que seriam as mais próximas possíveis do cotidiano das crianças com autismo. Os profissionais (professor de educação especial e os cuidadores) devem ter uma pedagogia mais próxima do concreto, lúdico e atrativo.

Nas orientações, seguiu o passo a passo didático-pedagógico que seria capaz de possibilitar, mais facilmente, a realização das atividades propostas:

- Utilizar o uso de cores chamativas é uma boa escolha para as atividades de EAN;
- A decoração dos brinquedos, com detalhes de preferência da criança, pode auxiliar na realização das ações;

- Desfrute da criatividade e explore o que tiver ao alcance; além de melhor aproveitamento do material, plastifique as imagens. Para isso peça a outros profissionais da Escola.

- Incentive o estudante a participar da preparação da atividade em todas as etapas, além de estimulá-los a falar o nome e as características dos alimentos;

- Realize o trabalho de reciclagem de materiais em suas atividades educativas de Educação Alimentar e Nutricional de crianças com TEA, a fim de realizar o reaproveitamento de material diante do que se tem disponível em casa, na clínica ou na escola, e, dessa forma, permitir um baixo custo na construção das atividades a serem desenvolvidas com as crianças.

A oficina mostrou para os profissionais da educação especial que é possível realizar atividades de educação alimentar e nutricional para os alunos que tem seletividade alimentar, além disso, discutimos que pessoas com transtorno do espectro autista (TEA) podem apresentar inabilidades motoras orais relacionadas à mastigação e à deglutição, problemas no trato gastrointestinal (TGI) e disfunção sensorial, por isso, o cuidado para esse público, no momento da alimentação.

Foi apresentado que os autistas têm alterações fisiológicas e bioquímicas específicas e não suportam certos tipos alimentos e, portanto, esses alimentos devem ser retirados e substituídos por outros, e aos poucos inserir outros alimentos saudáveis com a educação alimentar e nutricional. Abaixo, seguem algumas orientações que foi debatida na formação sobre a alimentação dos autistas:

- Não permitir a oferta de Refrigerantes e sucos industrializados: Retirar as bebidas que não tem valor nutritivo.

- Não permitir o consumo de Salgadinhos, balas, pirulitos: por possuírem muito aditivos químicos, corantes, esses alimentos podem causar hiperatividade nos autistas. Então, uma dica boa é substituir esses ingredientes por colorações naturais, feitas com alimentos como beterraba e cenoura.

- Não permitir o consumo e a oferta de produtos que contém glúten – cevada, centeio e trigo: retirar o máximo que puder, pois pode causar reações ao organismo.

Alimentos como a farinha de trigo, por exemplo, podem causar alergias e podem

potencializar os sintomas do (TEA). Assim, quando retirados, o autista pode apresentar-se mais calmos e muito mais concentrado, melhorando até mesmo sua atenção. Isso costuma ocorrer devido à constatação de que grande parte dos (TEA) apresenta uma deficiência enzimática que impede a digestão completa da proteína que contém esses alimentos. Então, quando são retirados, ficam mais calmos e tem mais atenção.

- Não permitir o consumo e a oferta de soja – Por causarem alergias sérias e apresentarem uma deficiência de enzimas que prejudica a digestão.
- Não permitir o consumo e a oferta de leite – A caseína é a proteína de maior concentração no leite e pode resultar em atividade opioide excessiva no sistema nervoso, modificando sua função. Por isso, causa um aumento da permeabilidade intestinal e, portanto, quando são retirados ficam mais calmos.
- Não permitir o consumo e a oferta de salsichas e outros produtos industrializados, evitá-los;
- Não permitir o consumo e a oferta de chá preto, evitá-los;
- Não permitir o consumo e a oferta de café, evitá-los;
- Não permitir o consumo e a oferta de alimentos fritos, evitá-los;
- Incentivar o consumo de vegetais, frutas, legumes, tubérculos, vegetais, ovo, proteína de carne e frango, feijão e arroz.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Projeto foi bastante participativo pelos participantes e muito elogiado, sugerindo que esses encontros ocorressem mais vezes. A iniciativa do projeto, somada a outras ações realizadas no interior da escola junto com todos os profissionais, nos une a um movimento global de esperança de dias mais leves para os alunos com algum transtorno psicológico que reflete na sua alimentação.

O projeto proposto atingiu o objetivo que era de conscientizar sobre a sensibilização dos professores de educação especial e os cuidadores sobre a importância do atendimento da alimentação escolar aos alunos com TEA. Após a

formação todos colocaram como prioridade o cuidado com a alimentação dos alunos com seletividade alimentar e educação alimentar e nutricional.

A formação com os cuidadores e os professores de educação especial foram uma experiência ainda nova e que, pelos resultados futuros, pode abrir caminhos para outras formações específicas tanto para pais quanto para a comunidade escolar.

As propostas didáticas apresentadas na capacitação são fáceis de serem realizadas e que cabe, no espírito de colaboração, a soma dos esforços dos serviços dos cuidadores, professores de educação especial, nutrição, psicologia e todos os profissionais da escola.

Espera-se que o êxito da mudança alimentar venha a acontecer em uma margem de, pelo menos, 70% dos alunos com TEA. É um avanço considerável tendo em vista as particularidades e singularidades do aluno com TEA.

CONCLUSÃO

As formações com a comunidade escolar sobre a seletividade alimentar em crianças com TEA precisa ser mais detalhado e acontecer com mais frequências, levando em consideração todas as possibilidades de suas causas, sejam elas comportamentais, culturais ou sensoriais. Assim como os terapeutas ocupacionais precisam demonstrar os benefícios de suas intervenções, para que os demais profissionais possam ter informações de base científica de quais são os tratamentos mais indicados para cada caso.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual de diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-V**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed; 2014. 848 p.

ALMEIDA, BFP. **Autismo, seletividade alimentar e transtorno do processamento sensorial: Revisão de Literatura**. Monografia de Especialização em Transtornos do Espectro do Autismo da UFMG, Belo Horizonte, 2020. Disponível em :<
<https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/35947/1/TCC%20TEA%20Seletividade%20ali>

mentar%20e%20TPS_%20%28vers%C3%A3o%20final%29.pdf> Acesso 21 de julho de 2023.

BRASIL. **Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Diretrizes de Atenção à Reabilitação da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (TEA).** Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

BRASIL. **Resolução nº 06, de 08 de maio de 2020.** Disponível em <<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-n-6-de-8-de-maio-de-2020-256309972>> Acesso 02 de novembro de 2020.

CARVALHO, MICHELLE FIGUEIREDO. SANTANA, MARIA ZÉLIA. **EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL PARA CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: propostas de atividades práticas na escola, na clínica e em casa.** Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2022.

CID 11 - F 98.2 (2022)

MAGAGNIN, T et al. Relato de Experiência: Intervenção Multiprofissional sobre Seletividade Alimentar no Transtorno do Espectro Autista. **Id on Line Rev. Mult. Psic.** V.13, N. 43, p. 114-127, 2019.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Resolução Nº 6, DE 8 DE MAIO DE 2020.** Disponível em: <<https://www.fnede.gov.br/index.php/acesso-a-informacao/institucional/legislacao/item/13511-resolucao-nº-6,->> Acesso 09 de setembro de 2021.

SOBHANA RANJAN, JENNIFER A NASSER; Nutritional Status of Individuals with Autism Spectrum Disorders: Do We Know Enough. , **Advances in Nutrition**, Volume 6, Issue 4, 1 July 2015, Pages 397–407, <https://doi.org/10.3945/an.114.007914>.

SUAREZ M. **Sensory Processing in Children with Autism Spectrum Disorders and Impact on Functioning.** Western Michigan University, 2013; 204. 211.